

Notas biográficas

ADAM KUPER (1941-) é um antropólogo britânico, autor de *Anthropology and anthropologists: the modern British School* (1973); tornou-se uma referência nos debates sobre a tradição antropológica britânica e suas transformações ao longo do século XX.

ADRIANA PISCITELLI (1954-) é uma antropóloga e pesquisadora argentina, residente no Brasil, na área de gênero e sexualidade. Foi orientanda de Mariza Corrêa na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde mais tarde passaram a atuar juntas como docentes no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Ambas foram responsáveis pela criação do Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, referência nos estudos feministas em antropologia no Brasil.

AFRÂNIO PEIXOTO (1876-1947) foi um médico, escritor e intelectual brasileiro. Atuou na consolidação da medicina legal no país e integrou a chamada Escola Nina Rodrigues, contribuindo para os debates sobre raça, criminologia e sociedade no início do século XX.

ALBA ZALUAR (1942-2019) foi uma antropóloga brasileira que atuou como professora na Unicamp e posteriormente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde consolidou sua produção sobre crime, favelas e políticas públicas.

ANÍSIO TEIXEIRA (1900-1971) foi um educador, jurista e intelectual brasileiro central na história da educação e das ciências sociais no Brasil. Teve papel fundamental na criação de instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), contribuindo para a consolidação da pesquisa e da formação científica no país.

ANTONIO AUGUSTO ARANTES (1943-) é um antropólogo brasileiro e professor emérito da Unicamp, onde foi um dos responsáveis pela implantação e consolidação do ensino e da pesquisa em antropologia. Sua trajetória combina produção acadêmica e participação institucional nos campos da cultura, do patrimônio e da antropologia urbana.

ANTONIO CANDIDO (1918-2017) foi um crítico literário e sociólogo brasileiro, professor da Universidade de São Paulo (USP). Participou do Grupo Clima e criou o Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*; teve papel decisivo na institucionalização da crítica literária no Brasil, articulando literatura e análise social em uma obra de grande influência intelectual.

ARTHUR RAMOS (1903-1949) foi um médico e antropólogo brasileiro, e um dos principais representantes da Escola Nina Rodrigues. Atuou na consolidação dos estudos sobre relações raciais no Brasil e publicou obras importantes, como *Loucura e crime* (1937). Criticou a abordagem de Ruth Landes, cujos trabalhos sobre gênero e religiões afro-brasileiras contrastavam com as perspectivas dominantes na antropologia brasileira da época.

BERNARDO CARVALHO (1960-) é um escritor e jornalista brasileiro, autor de romances que exploram fronteiras entre ficção, história e etnografia. Em *Nove noites* (2002), inspirou-se em personagens e episódios da história da antropologia no Brasil, contando com a colaboração de Mariza Corrêa, que aparece como personagem na obra e contribuiu com informações para sua elaboração.

BERTA GLEIZER RIBEIRO (1924-1997) foi uma antropóloga romeno-brasileira que realizou importantes pesquisas sobre cultura material indígena, com destaque para seus estudos sobre cestaria e artesanato. Atuou em instituições como o Museu Nacional, o Museu do Índio e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Foi também colaboradora de Darcy Ribeiro, com quem publicou em co-autoria durante o período em que foram casados, contribuindo ainda para a organização de parte de seu acervo documental.

BUELL QUAIN (1912-1939) foi um antropólogo norte-americano que realizou pesquisas etnográficas no Brasil com povos como os Trumai e os Apinajé. Sua morte, em circunstâncias controversas durante trabalho de campo, gerou debates e narrativas posteriores, sendo abordada por Mariza Corrêa em *Querida Heloisa / Dear Heloisa: cartas de campo para Heloisa Alberto Torres* (2008) e por Bernardo Carvalho no romance *Nove noites* (2002).

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (1940-2023) foi um antropólogo e educador brasileiro, professor da Unicamp, com atuação destacada nos campos da cultura e educação popular. Desenvolveu uma obra voltada à articulação entre pesquisa etnográfica, militância e práticas pedagógicas, sendo referência no diálogo entre antropologia e educação no Brasil.

CARMEN BARROSO (1944-) é uma cientista social e feminista brasileira, com atuação destacada nos campos da saúde reprodutiva e dos direitos das mulheres. Esteve vinculada à Fundação Carlos Chagas, onde coordenou iniciativas voltadas à produção e difusão do conhecimento sobre questões de gênero. Foi uma das responsáveis pelo jornal *Mulherio*.

CECILIA ROXO WAGLEY (?-1994) foi uma bibliotecária brasileira, formada pela Universidade de Columbia (EUA), onde conheceu o antropólogo Charles Wagley, com quem se casou. Atuou em instituições como a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e colaborou em pesquisas de campo na Amazônia. Sua inserção em círculos intelectuais brasileiros contribuiu para fortalecer os vínculos de seu marido com figuras intelectuais brasileiras auxiliando no desenvolvimento de seu trabalho no país.

CHARLES WAGLEY (1913-1991) foi um antropólogo norte-americano e figura relevante para a história das ciências sociais no Brasil. Realizou pesquisas de campo na Amazônia e na Bahia, colaborando com o Museu Nacional e contribuindo para o fortalecimento do diálogo entre as tradições antropológicas brasileira e norte-americana. Sua correspondência com Heloísa Alberto Torres é analisada por Mariza Corrêa em *Querida Heloísa / Dear Heloísa: cartas de campo para Heloísa Alberto Torres* (2008).

CLARA [MARIA] GALVÃO (1922-1989) foi uma bibliotecária brasileira com atuação destacada na organização e desenvolvimento de acervos científicos no Brasil. Trabalhou no Museu Nacional e no Museu Paraense Emílio Goeldi. Foi casada com o antropólogo Eduardo Galvão.

CLAUDE LÉVI-STRAUSS (1908-2009) foi um antropólogo francês, reconhecido como um dos fundadores do estruturalismo nas ciências sociais. Atuou como professor na USP entre 1935 e 1938, no contexto da Missão Francesa, período em que realizou pesquisas etnográficas com povos indígenas no Brasil. Além disso, foi também professor no Collège de France.

CHRISTIANO KEY TAMBASCIA (1976-) é um antropólogo brasileiro, professor da Unicamp, com pesquisas na área de história da antropologia, história social e museus, foi diretor acadêmico do Arquivo Edgard Leuenroth.

CURT NIMUENDAJÚ (1883-1945) foi um etnólogo nascido na Alemanha e naturalizado brasileiro, conhecido por seu extenso trabalho de campo com diversos povos indígenas no Brasil. Atuou como colaborador do Museu Nacional e do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), produzindo registros etnográficos fundamentais para a antropologia brasileira. Seu nome indígena, "Nimuendajú", foi-lhe concedido pelos Guarani.

DARCY RIBEIRO (1922-1997) foi um antropólogo, escritor e político brasileiro, com atuação marcante na defesa dos povos indígenas e na formulação de políticas educacionais. Atuou como etnólogo no SPI, além de ter exercido cargos ministeriais. Sua obra combina reflexão antropológica com engajamento político e cultural no projeto de nação brasileira.

DINA DREYFUS (1911-1999) foi uma filósofa e etnóloga francesa que integrou a Missão Francesa. Atuou como professora e realizou pesquisas de campo no Brasil junto a Claude Lévi-Strauss, com quem foi casada. Após retornar à França, seguiu carreira como professora de filosofia e tradutora.

DONALD PIERSON (1900-1995) foi um sociólogo e antropólogo norte-americano que atuou na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Formou uma geração de cientistas sociais no Brasil e é autor de *Branços e pretos na Bahia* (1945), estudo pioneiro sobre relações raciais. Foi um dos principais colaboradores do Projeto História da Antropologia no Brasil.

EDITH TURNER (1921-2016) foi uma antropóloga britânica conhecida por suas contribuições à antropologia simbólica e das emoções, com ênfase em rituais, espiritualidade e cura. Trabalhou em colaboração com seu marido Victor Turner e, após a morte dele, desenvolveu uma trajetória própria, centrada na experiência subjetiva e no engajamento etnográfico.

EDUARDO GALVÃO (1921-1976) foi um antropólogo brasileiro e o primeiro a obter, no Brasil, o título de mestre em antropologia. Atuou no Museu Nacional e no Museu Paraense Emílio Goeldi. Destacou-se por seus estudos sobre os Tapirapé e sobre cultura e mudança entre povos indígenas. Sua correspondência com Heloísa Alberto Torres é analisada por Mariza Corrêa em *Querida Heloisa / Dear Heloisa: cartas de campo para Heloisa Alberto Torres* (2008).

EDWARD EVANS-PRITCHARD (1902-1973) foi um antropólogo britânico. É conhecido por seus estudos clássicos sobre os povos azande e nuer, com os quais desenvolveu importantes reflexões sobre religião, política e parentesco.

EGON SCHADEN (1913-1991) foi um antropólogo brasileiro de origem alemã, reconhecido por sua atuação na Universidade de São Paulo, onde foi editor-fundador da *Revista de Antropologia* e se tornou professor catedrático de antropologia. Realizou etnografias com grupos indígenas, especialmente os Kaingang.

ELISABETH SOUZA LOBO (1943-1991) foi uma socióloga e ativista feminista brasileira, reconhecida por seus estudos pioneiros sobre a divisão sexual do trabalho e gênero. Foi docente da USP e atuou também como professora visitante no Departamento de História da Unicamp entre 1989 e 1991.

EMILIA SNETHLAGE (1868-1929) foi uma naturalista e ornitóloga alemã que desenvolveu importante trabalho científico no Brasil, especialmente na região amazônica. Atuou como diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi, sendo uma das primeiras mulheres a ocupar posição de destaque na ciência brasileira. Realizou extensas expedições de campo e deixou contribuições relevantes para a zoologia e a etnografia.

ESTEBAN KROTZ (1947-) é um antropólogo argentino naturalizado mexicano, conhecido por suas contribuições à reflexão sobre a história e a epistemologia da antropologia na América Latina.

EUNICE DURHAM (1932-2022) foi uma antropóloga brasileira, professora da USP, com importantes contribuições à antropologia urbana e às políticas públicas de educação superior. Foi fundadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), presidiu a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e dirigiu a CAPES.

GILBERTO FREYRE (1900-1987) foi sociólogo e escritor brasileiro, autor de *Casa-grande & senzala* (1933). Destacou-se por abordar a mestiçagem como traço formador da identidade nacional, articulando temas como patriarcalismo, escravidão e vida privada. Sua obra teve ampla repercussão, mas também foi alvo de críticas.

GILBERTO VELHO (1945-2012) foi um antropólogo brasileiro, professor do Museu Nacional, com pesquisas na área de antropologia urbana, antropologia das sociedades complexas e teoria antropológica, foi presidente da ABA.

GIOCONDA MUSSOLINI (1913-1969) foi uma das primeiras intelectuais brasileiras identificadas como antropóloga. Atuou como docente na Universidade de São Paulo desde 1938 até a sua morte, tendo orientado alunas e alunos nas primeiras gerações da disciplina no país.

GUITA GRIN DEBERT (1948-) é uma antropóloga brasileira e professora emérita da Unicamp, pioneira nos estudos sobre envelhecimento, gênero e velhice no Brasil. Foi vice-presidente da ABA no início dos anos 2000.

GUSTAVO LINS RIBEIRO (1953-) é um antropólogo brasileiro, professor na Universidade de Brasília (UnB) e da Universidad Autónoma Metropolitana (México), atuando nos temas de antropologias mundiais, campo intelectual, desenvolvimento, migração internacional e globalização. Foi presidente da ABA.

HEINZ FORTHMANN (1915-1978) foi um fotógrafo e cineasta alemão que trabalhou no Serviço de Proteção aos Índios; atuou em alguns trabalhos de campo junto a Darcy Ribeiro, dentre eles se destaca o documentário *Os índios Urubu: um dia na vida de uma tribo da floresta tropical* (1949).

HELEN PIERSON (1906-1994), norte-americana, foi secretária e assistente do antropólogo Donald Pierson durante suas pesquisas no Brasil nos anos 1940, com quem foi casada. Embora não tivesse cargo docente formal, acompanhou de perto e participou de estudos em comunidades brasileiras.

HELOÍSA ALBERTO TORRES (1895-1977) foi antropóloga e museóloga, sendo a primeira mulher a dirigir o Museu Nacional. Pioneira em estudos sobre cerâmica marajoara, organizou expedições e formou gerações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Como integrante do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, influenciou políticas indigenistas e museológicas no país. Sua correspondência foi analisada por Mariza Corrêa em *Querida Heloisa / Dear Heloisa: cartas de campo para Heloisa Alberto Torres* (2008).

HELOISA PONTES (1959-) é uma antropóloga brasileira e professora titular da Unicamp. Foi a primeira orientanda de Corrêa. Foi vice-presidente da ABA (2007-2008) e dirigiu o Pagu.

HERBERT BALDUS (1899-1970) foi etnólogo de origem alemã naturalizado brasileiro, importante figura na institucionalização da etnologia no país. Lecionou na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, liderou a Seção de Etnologia do Museu Paulista, onde foi também diretor. Realizou pesquisas etnográficas com diversos povos indígenas (como Kaingang, Terena e Karajá).

JEANNE MARIE GAGNEBIN (1949-) é uma filósofa suíça, residente no Brasil, e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Unicamp, conhecida por seus trabalhos sobre memória, narrativa e filosofia contemporânea, com forte interlocução com a obra de Walter Benjamin.

JEHAN VELLARD (1901-1996) foi um médico e etnólogo francês que atuou na América do Sul, com pesquisas sobre o curare entre os Nambikwara e que participou da expedição à Serra do Norte junto a Claude Lévi-Strauss.

JOAN SCOTT (1941-) é uma historiadora norte-americana e referência nos estudos de gênero e teoria crítica. Professora emérita do Institute for Advanced Study (Princeton, EUA), sua obra influenciou profundamente a historiografia contemporânea ao articular gênero, linguagem e poder como categorias centrais de análise.

JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA (1930-2026) foi um antropólogo brasileiro e professor emérito da USP e sucessor de Egon Schaden na cadeira da disciplina. Desenvolveu pesquisas sobre imigração, relações raciais e educação, com destaque para os estudos sobre italianos no interior paulista e a presença negra nos meios de comunicação.

JOÃO BAPTISTA DE LACERDA (1846-1915) foi um médico e cientista brasileiro, diretor do Museu Nacional (1895-1915), pioneiro da fisiologia experimental e da antropologia física no Brasil.

JOSÉ BASTOS DE ÁVILA (1888-?) foi um médico e antropólogo físico brasileiro que desenvolveu sua carreira nas décadas de 1920 e 1930 no Museu Nacional e no Instituto de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro. Participou de expedições científicas, defendeu uma antropologia física crítica ao determinismo racial e publicou o romance *No pacoval do Carimbé*, premiado em 1932.

JOSÉ MARIA FERREIRA DE CASTRO (1898-1974) foi um escritor e jornalista português, autor de romances marcados por experiências na Amazônia, como *O instinto supremo* (1968), no qual menciona Curt Nimuendajú. Considerado precursor do neorrealismo em Portugal, também se destacou como crítico do Estado Novo e foi indicado ao Prêmio Nobel de Literatura.

JÚLIO ASSIS SIMÕES (1957-) é um antropólogo brasileiro, professor da USP, com pós-graduação realizada na Unicamp – com pesquisas na área de gênero, sexualidade, envelhecimento, política e movimentos sociais.

JULIO CEZAR MELATTI (1938-) é um antropólogo brasileiro e professor emérito da UnB, referência em etnologia indígena. Realizou pesquisas de campo entre os Gavião, Krahô, Marubo, e liderou estudos comparativos no Alto Xingu.

LEOLINDA DALTRO (1859-1935) foi uma professora, indigenista e sufragista brasileira, fundadora do Partido Republicano Feminino em 1910. Defensora do voto feminino e da educação laica para indígenas, percorreu o interior do Brasil promovendo ações de alfabetização. Tornou-se uma das figuras mais atuantes na luta pelos direitos das mulheres na Primeira República.

LIMA BARRETO (1881-1922) foi escritor e jornalista brasileiro, autor de romances como *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) e *Numa e a ninfa* (1915). Sua obra denuncia o racismo, o elitismo e as contradições da Primeira República, com linguagem acessível e olhar crítico.

LUÍS FELIPE SOBRAL (1980-) é um antropólogo brasileiro com pesquisas na área de história da antropologia e coordenador do projeto “Historiografia da Antropologia” desenvolvido na Unicamp.

LUIZ DE CASTRO FARIA (1913-2004) foi um antropólogo brasileiro, diretor do Museu Nacional e um dos fundadores da ABA. Participou da Expedição à Serra do Norte com Claude Lévi-Strauss em 1938. Atuou na preservação do patrimônio arqueológico e deixou importante acervo documental.

LUIZ HENRIQUE PASSADOR (1963-) é um antropólogo brasileiro, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com pesquisas nas áreas de antropologia da saúde, gênero, África contemporânea e história da antropologia no Brasil. Foi orientando de Mariza Corrêa na Unicamp, com quem desenvolveu estudos sobre Herbert Baldus e práticas culturais em Moçambique.

MANUEL NUNES PEREIRA (1893-1985) foi um veterinário e antropólogo brasileiro, pioneiro na pesquisa sobre culturas indígenas do Amazonas; autor de *Moronguetá: um Decameron indígena* (1967), que reúne lendas amazônicas e cartas de figuras como Lévi-Strauss e Nimuendajú.

MANUELA CARNEIRO DA CUNHA (1943-) é uma antropóloga luso-brasileira, especializada em etnologia amazônica, história, legislação e direitos dos povos indígenas. Lecionou na Unicamp, USP e na Universidade de Chicago (EUA). Foi presidente da ABA no final da década de 1980.

MARCOS FAERMAN (1943-1999) foi um jornalista brasileiro e figura de destaque na imprensa alternativa durante a ditadura militar. Escreveu para os jornais *Última Hora*, *Zero Hora* e *Jornal da Tarde*, e fundou o *Versus* em 1975.

[MARIA] MARGARET LOPES (1954-) é uma geóloga e historiadora da ciência brasileira, professora da Unicamp e pesquisadora do Pagu, com pesquisas na área de história da ciência e da tecnologia e museus.

MARIA FILOMENA GREGORI (1959-) é uma antropóloga brasileira, professora da Unicamp, com pesquisas sobre gênero, sexualidade, corpo e violência. Sua obra articula antropologia urbana e estudos feministas, com destaque para temas como erotismo e conflitos sociais.

MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI (1954-) é uma antropóloga brasileira, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pesquisas sobre cultura popular, ritual e antropologia simbólica. É a responsável pela constituição do acervo do sociólogo Oracy Nogueira.

MÁRIO DE ANDRADE (1893-1945) foi um escritor e intelectual modernista brasileiro, autor de *Macunaíma* (1928) e figura central da Semana de Arte Moderna de 1922. Pioneiro nos estudos de folclore e cultura popular, fundou a Sociedade de Etnologia e Folclore em 1941. Seu trabalho articulou arte, pesquisa e política cultural no Brasil.

MARIZA PEIRANO (1942-) é uma antropóloga brasileira e professora emérita da UnB. Suas pesquisas versam sobre uma análise da antropologia produzida no Brasil e sobre etnografia, ritual, gênero e documentos de identificação.

MELVILLE HERSKOVITZ (1895-1963) foi um antropólogo norte-americano e pioneiro nos estudos afro-americanos. Defendeu a permanência de elementos culturais africanos na diáspora e criticou a obra de Ruth Landes sobre o candomblé baiano. Teve grande influência nos debates sobre cultura, identidade e raça nas Américas.

MICHEL FOUCAULT (1926-1984) foi um filósofo e historiador francês, cujas obras influenciaram profundamente as ciências humanas. Analisou as relações entre saber e poder em instituições como a prisão, o hospital e a escola. Sua abordagem crítica marcou os estudos sobre sexualidade, disciplina e subjetividade.

ORACY NOGUEIRA (1917-1996) foi sociólogo e antropólogo brasileiro, com estudos fundamentais sobre desigualdades raciais no Brasil; atuou como professor e pesquisador em instituições como a USP e a Escola Livre de Sociologia e Política.

PATRÍCIA GALVÃO (1910-1962) foi escritora, jornalista e militante política brasileira, associada ao modernismo e ao movimento antropológico. Atuou na militância comunista e é uma das primeiras referências do feminismo no Brasil.

PEDRO AGOSTINHO DA SILVA (1937-2022) foi um antropólogo luso-brasileiro com pesquisas na área de etnologia indígena e que obteve o primeiro título de mestre em antropologia pela UnB – na primeira tentativa de criação de um programa de pós-graduação, que não foi adiante em decorrência do golpe militar de 1964.

PETER FRY (1941-) é um antropólogo britânico naturalizado brasileiro, conhecido por suas pesquisas sobre homossexualidade, religiões afro-brasileiras e raça. Atuou como professor na Unicamp e na UFRJ, e foi voz ativa nos debates sobre identidade e políticas públicas. É um dos fundadores da antropologia na Unicamp.

PLINIO DENTZIEN (1941-2016) foi cientista político e sociólogo brasileiro, professor da Unicamp, reconhecido por sua atuação em opinião pública, metodologia de pesquisa e tradutor de obras de renome. Foi casado com Mariza Corrêa.

PROTÁSIO FRIKEL (1912-1974) foi um médico, etnólogo e missionário franciscano de origem alemã, com atuação destacada no estudo de línguas e culturas indígenas da Amazônia. Trabalhou no Museu Paraense Emílio Goeldi, onde realizou importantes pesquisas linguísticas e etnográficas, especialmente com povos tupi.

RAIMUNDO DE MORAES (1872-1941) foi escritor e ensaísta brasileiro, conhecido por sua obra voltada à vida e aos costumes da Amazônia. Em *Os igaraúnas* (1938), combinou observação etnográfica e literatura para retratar comunidades ribeirinhas. Sua produção articula ciência, regionalismo e imaginação literária.

RAIMUNDO NINA RODRIGUES (1862-1906) foi um médico-legista, psiquiatra e antropólogo brasileiro, pioneiro da antropologia criminal e dos estudos sobre cultura afro-brasileira. Sua trajetória foi analisada por Mariza Corrêa em sua tese de doutorado, *As ilusões da liberdade* (1982).

ROBERT MURPHY (1924-1990) foi um antropólogo norteamericano e professor da Universidade de Columbia (EUA), reconhecido por seus estudos com os Mundurucu no Amazonas e os tuaregues do Saara. Publicou *Women of the forest* (1974), etnografia sobre populações amazônicas em coautoria com Yolanda Murphy.

ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA (1928-2006) foi um antropólogo brasileiro fundamental para a consolidação da disciplina no país. Atuou em instituições como Museu do Índio, UnB e Unicamp, onde fundou programas de pós-graduação. Destacou-se pelos estudos sobre relações interétnicas e pela reflexão sobre o fazer antropológico.

ROBERTO DAMATTA (1936-) é um antropólogo brasileiro, com passagens pelo Museu Nacional e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), além de outras universidades estrangeiras, com pesquisas na área de etnologia, rituais e com foco na sociedade brasileira.

ROQUE DE BARROS LARAIA (1932-) é um antropólogo brasileiro, professor da UnB, com pesquisas na área de etnologia indígena e cultura; foi presidente da ABA.

RUBEN OLIVEN (1945-) é um antropólogo brasileiro, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pesquisas na área de antropologia urbana, identidades nacionais e regionais, e consumo; foi presidente da ABA.

RUTH CARDOSO (1930-2008) foi uma antropóloga brasileira, professora da USP. Desenvolveu pesquisas sobre processos de mudança social, cultura popular e mobilizações coletivas, destacando a relação entre sociedade civil e Estado. Atuou ainda no Cebrap e em centros internacionais de pesquisa.

RUTH LANDES (1908-1991) foi uma antropóloga norte-americana, discípula de Franz Boas, que fez pesquisa de campo sobre candomblé em Salvador entre 1938 e 1939. Em *A cidade das mulheres* (1947), destacou o protagonismo feminino e participação de homossexuais na religião afro-brasileira.

SERGIO MICELI (1945-2025) foi um sociólogo brasileiro, professor titular da USP. Coordenou o projeto História das Ciências Sociais no Brasil e investigou elites intelectuais, cultura e indústria cultural.

SÍLVIO COELHO DOS SANTOS (1938-2008) foi um antropólogo brasileiro, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pesquisas na área de etnologia indígenas. Participou da criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social em Santa Catarina e foi presidente da ABA.

SIMONE DE BEAUVOIR (1908-1986) foi uma filósofa e escritora francesa, figura central do feminismo daquele país. Sua obra mais conhecida, *O segundo sexo* (1949), inaugurou novos caminhos para os estudos sobre gênero e liberdade feminina. Atuou intensamente na defesa dos direitos das mulheres.

SUELY KOFES (1949-) é uma antropóloga brasileira, professora da Unicamp. Seus temas incluem gênero, narrativas de vida, classe, memória e processos de identidade nas sociedades contemporâneas.

THALES DE AZEVEDO (1904-1995) foi um médico e antropólogo brasileiro, considerado um dos pioneiros da antropologia no Brasil. Foi o primeiro diretor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Contribuiu com estudos sobre mestiçagem, religião popular e cultura baiana.

VERENA STOLCKE (1938-) é antropóloga alemã radicada na Espanha, professora emérita da Universitat Autònoma de Barcelona. Pioneira em antropologia histórica investigou como raça, gênero, nacionalismo e imigração se entrelaçam na construção de desigualdades. É uma das fundadoras da antropologia na Unicamp.

VICTOR TURNER (1920-1983) foi um antropólogo britânico e pioneiro da antropologia simbólica. Desenvolveu conceitos centrais como “liminaridade” e “communitas” a partir de extensas pesquisas entre os Ndembu na Zâmbia, explorando rituais, símbolos e dramas sociais.

VIRGÍNIA BICUDO (1910-2003) foi uma socióloga e psicanalista brasileira, pioneira nos estudos sobre relações raciais no Brasil. Sua dissertação abordou preconceito racial em São Paulo. Também foi fundamental na institucionalização da psicanálise no Brasil.

VLADIMIR HERZOG (1937-1975) foi um jornalista brasileiro, diretor de jornalismo da TV Cultura, professor da USP e militante do Partido Comunista Brasileiro. Seu assassinato pela ditadura militar foi um marco na mobilização contra o regime autoritário no Brasil.

WANDA HANKE (1893-1958) foi um etnóloga e médica austríaca que dedicou cerca de 25 anos à coleta de dados etnográficos no Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia. Realizou expedições independentes entre 1933 e 1958, estudando povos indígenas, documentando cultura, língua e rituais. Contribuiu com coleções museológicas e registros fotográficos.

WANDERLEY GUILHERME DOS SANTOS (1935-2019) foi um cientista político brasileiro, reconhecido por suas contribuições à análise do pensamento político brasileiro e à formação da ciência política no país.

YOLANDA MURPHY (1925-2016) foi uma antropóloga polonesa-americana, reconhecida por sua etnografia com os Munduruku no Brasil. Coautora de *Women of the forest* (1974), realizou pesquisa de campo no Amazonas em 1952, ao lado de seu marido Robert Murphy. Sua obra contribuiu de forma decisiva para os estudos sobre gênero na antropologia amazônica.

ZEFERINO VAZ (1908-1981) foi um médico e professor universitário brasileiro, e o primeiro reitor da Universidade Estadual de Campinas (1966-1978). Liderou a consolidação de Unicamp como centro de pesquisa, recrutando cientistas de prestígio e estruturando e construindo o campus universitário.